



- Cláudio Pirelli como "Eduardo"
- Laura Almadém como "Suzan"
- Laércio Junco como "Bruno"
- Patrícia Hamburgo como "Mônica"
 - Fátima Liz como "Arlete"

E ainda

- James, como ele mesmo

Suicídio? A melhor amiga? O namorado? O amante? A esposa do amante? Ou o ladrão que assaltou a casa? Sem contar o mordomo, que sempre é o culpado... Mas, será que desta vez foi ele?

Todos são suspeitos. Todos tinham motivos.

Suzan irá narrar seus últimos dias até descobrir seu assassino.



Olho meu corpo estendido no chão. Olho as pessoas que chegam assustadas, o jardim, a piscina tingida de sangue... Nada mais me importava, tudo havia acabado: minha idade, meus pais, a faculdade, os amigos... Bruno! Onde estaria ele? Será que já sabia da minha morte? Claro! Ele estava na festa, havia de saber.. Tantos planos que fizemos juntos... Ele jurou para mim que um dia se separaria e, então, nos casaríamos. Mas agora estava confuso, estranho. Eu estava vendo o meu corpo na piscina, todo aquele sangue, as pessoas indo e vindo, chorando, gritando... E eu querendo dizer que estava ali, assistindo a tudo. Elas passavam por mim, por "dentro" de mim! Eu estava assustada e com medo.



Vi meu pai se jogar na piscina e me resgatar, desesperado, na esperança de ainda me encontrar viva. Mas tudo em vão. Puxa, como eu estava horrível! Molhada, suja de sangue e com o pescoço cortado...

Um delegado, amigo do meu pai, chegou rapidamente e começou a fazer várias perguntas. Eu ouvia vozes, choros, lamentações, tudo ao mesmo tempo... Era muito confuso. Senti uma sonolência cair sobre mim. Deitei-me na grama verdinha, recém aparada e dormi.



O despertador tocou seis e meia. Já estava atrasada! Tomei meu banho, como de costume, vesti minha calça jeans preferida, uma camiseta amarela e o tênis novo que ganhei no meu aniversário... Ah, como é bom ter 23 anos! Penteei meus cabelos loiros que caíam sobre os ombros, passei meu melhor perfume francês. Peguei uma maçã e fui para a garagem. Encontrei James manobrando o carro:

- Aqui está, senhora.

- Obrigada, James. Ah, faz um favor para mim?

- Pois não? - disse ele com aquele olhar calma, parecendo estar com sono.

- Avise minha mãe que não almoçarei em casa hoje.

- Vão almoçar com o senhor Eduardo? - perguntou-me.

- É, vou sim. Tenho alguns assuntos para tratar com ele, mas devo voltar antes das cinco.

Fui para a Faculdade.



Logo que entrei, encontrei Mônica sentada nas escadarias da frente.

*- Nossa, como "estou" bonita! - disse ela com um jeito esnobe -
Aonde "vou" tão chique assim? Com certeza não foi para mim que
você se arrumou desse jeito. Será que isso tem a ver com o nome
Bruno?*

- Claro! Hoje sem falta contarei ao Edu o nosso caso.

- Você vai terminar?

- Lógico que vou!

- Mas ele é casado!

- E daí?

- E se a mulher dele descobrir?

- Não tem problema, nós somos amigas. Ela nem desconfia...

- Cuidado, a Arlete não é boba, Suzan.

- Não se preocupe, Mônica, eu sei o que estou fazendo.

- Seus pais sabem...

*- Não! - gritei - E espero que nem saibam. Se meu pai sequer
suspeitar que eu tenho um caso com um homem casado e que esse
homem trabalha com ele... Ah, ele é capaz de me matar!*

*- Bom, Suzan, então é melhor você tomar cuidado ao se encontrar
com ele.*

*- Calma, eu tenho tudo sob controle. Entramos na faculdade e fomos
para a sala de aula.*

*O dia passou lentamente. Eu não via a hora de me encontrar com o
Eduardo e contar-lhe de uma vez por todas que o nosso namoro era
uma farsa, e que eu o usava para não levantar suspeitas sobre o
meu romance com o Bruno. Agora não me preocupava mais se
descobrissem. Na noite passada ele me prometera que logo iria se
separar e então nos casaríamos.*



Sentei-me à mesa. Estava tão preocupada com o que diria ao Edu que nem ouvia o que ele falava. Era um restaurante comum, não chegava nem aos pés dos que Bruno me levava. Esse sim tinha bom gosto: vinho branco, caviar, lagostas... Tratava-me como uma princesa. Eduardo era totalmente o oposto de Bruno. Ele era muito comum, fazia "coisas" que só as pessoas comuns fazem. Bruno não.

Ele sempre arrumava programas diferentes para fazermos.

Realmente, ele fazia mais meu tipo: moreno, alto, olhos azuis, bonito, simpático e rico. Nos divertíamos muito. Olhei fundo nos olhos de Eduardo e, sem medir as conseqüências, contei-lhe tudo. Falei rapidamente, sem pausas, no mesmo tom lúcido que sempre tive. Ele ficou calado, me observando. Eu sabia que esta não seria a única reação dele. Na verdade Eduardo era cínico e imprevisível. Levantou-se, olhou nos meus olhos e, com gestos calmos e lentos, segurou a toalha da mesa. Como se um raio atingisse sua cabeça, ele a puxou com toda a sua força, gritando:



- Cadela! Você é uma cadela, Suzan! Usa e abusa das pessoas que estão à sua volta e depois que enjoa, você as joga fora!

- Não é verdade...

- Cale a boca! - continuava gritando - Você não é digna de me dirigir a palavra...

- Está bem, seja como você quiser, Eduardo dos Santos Ferreira, seja como você quiser...

- Você vai se arrepender de ter me feito de trouxa nestes três anos, Suzan. Eu posso não ser rico e bonito como esse Bruno, mas eu

nunca enganei você. Ou você acha que ele irá se divorciar depois de onze anos de casado só por um capricho seu? Ele vive muito bem, obrigado, com a sua mulherzinha, viu?

O ódio tomou conta de mim. E era um ódio tão grande que não respondi por meus atos: fechei a mão direita e acertei-lhe o queixo.



Saí correndo e voltei para casa. Subi correndo as escadas e tranquei-me no quarto. Chorei muito. Não de arrependimento, mas pela vergonha que passei no restaurante. Ouvi baterem à porta.

- Quem é? - perguntei.

- É o James, senhora. Trouxe aquele suco de maracujá que a senhora tanto gosta. Vai lhe fazer bem. Vai acalma-la.

- Não quero, James, pode levar. Se alguém me telefonar ou visitar, diga que não estou.

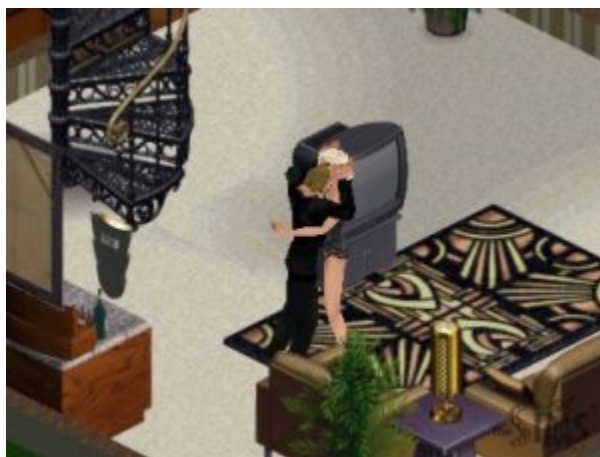
Passei o resto da tarde e a noite toda pensando no fim de semana que estava próximo.

Registrei tudo no meu diário. Ah, meu querido diário! Esse sim sabe tudo sobre minha vida.



Bruno inventou uma viagem de negócios e convenceu Arlete de que não poderia leva-la. Eu falei para meus pais que passaria o fim de semana na praia com a Mônica.

Eles concordaram.



Então, sábado de manhã, Bruno e eu fomos para Búzios passar um fim de semana maravilhoso. Finalmente pude descansar das tensões por que passei durante aquela semana.



Esqueci-me de tudo: família, Eduardo, Arlete, Mônica, James... Bruno deu-me uma corrente, um cordão de ouro. Guardei-o carinhosamente no diário.

Voltamos domingo à noite. Bruno me deixou na esquina de casa, com um beijo apaixonado. A rua estava escura e deserta. - Meus olhos me enganam ou a senhora estava com o Dr. Bruno?

- Ai, James, você me assustou! Por acaso esteve me vigiando? O que eu faço ou deixo de fazer não é da sua conta!

- Desculpe, senhora, mas eu só estava fazendo uma ronda.

- E desde quando você faz ronda, James?

- Ora, a senhora não sabe que têm ocorrido vários assaltos ultimamente? Não é bom para uma senhora tão bonita ficar até essa hora na rua, ainda mais com um homem casado...

- Chega, James! Isto é problema meu.

Passei a semana toda tentando falar com a Mônica. Ou ela não estava ou ninguém atendia. Achei estranho tê-la visto três vezes na faculdade



- Estou namorando, Suzan.
- Sério!? Quem é ele?
- Eu vou leva-lo na festa da sua irmã, assim você fica conhecendo...
É dia oito, não é?
- É sim. E prepare-se porque é daquelas festas de acabar na madrugada do dia seguinte!

Na quarta-feira Bruno e Arlete vieram jantar em casa. Estava tão feliz! Parecia ter voltado aos meus dezoito anos.

- Cuidado, senhora. Se o seu pai desconfiar que tens um caso com o senhor Bruno... Ele pode até matá-la. Sabe como é o seu pai...
- Cale a boca, James! É melhor você ficar quietinho e não contar a ninguém o que viu senão quem vai morrer será você, não eu.
Sentamo-nos à mesa. Bruno e eu trocávamos olhares cúmplices, sempre vigiados pelo "olhar" de Arlete.

Depois do jantar, mamãe e Arlete foram à sala principal conversar. Ana, minha irmã, foi dormir. Meu pai foi pegar dinheiro no cofre, afinal Bruno havia conseguido fechar um negócio muito importante que traria grandes benefícios à empresa. Merecia uma recompensa.



Bruno e eu nos encontramos na piscina. A noite estava linda, estrelada. Uma brisa leve e solta corria pelo ar, por nossos rostos, pelos cabelos. Trocamos um beijo fiel e apaixonado, nos esquecendo que havia um mundo cruel que proibia nosso amor.



- O que você está fazendo, Bruno?

- Arlete!?

- O que significa isso?

- Não é nada - disse trêmulo - nada, meu bem.

- Como nada? Vai dizer que você estava tirando um cisco do olho dela? Que desculpa esfarrapada... Eu vou embora.

No dia seguinte, notei o sumiço do meu diário.

Consegui fazer com que Bruno viesse à festa da minha irmã sem Arlete, e fazer com que ela não contasse o que vira. Ele falou que eu o agarrei e que há muito tempo vinha tentando fazer isso, mas nunca havia ocorrido antes. Ela acreditou e não tocou mais no assunto.

Mas alguma coisa me dizia que o diário estava com ela.



Bruno chegou à festa todo elegante, como sempre.

Mônica chegou um pouco mais tarde, com Eduardo.

- O que você está fazendo aqui? - perguntei a ele.

- Ele agora é meu namorado, Suzan - falou Mônica com orgulho.

- Falsa! Você nunca foi minha amiga, Mônica. Me incentivou a terminar com o Edu só para ficar com ele. Você é muito invejosa...

- Não, não sou invejosa, Suzan. Eu simplesmente não agüentava mais ver você fazendo gato e sapato dele. Você não presta! É uma cadela, mesmo. Imaginem só, tem um caso com um homem casado que nem liga pra você!

- Saiam daqui! Saiam já! Não quero mais vocês aqui! Saiam!
Corri para a sala. Encontrei Bruno.

Atirei-me em seus braços e chorei desesperadamente.



- *Diga que me ama! Diga que vai se separar dela! Diga, vamos, diga!*
 - *Eu te amo, mas não posso me separar da Arlete, Suzan. São onze anos de casamento, querida, não posso jogá-los assim para o alto...*
 - *Mas e eu, como fico?*
 - *Vamos dar mais um tempo...*
 - *Não! Você me prometeu...*
- Empurrei-o contra a parede.*

Corri para o bar, peguei uma garrafa de vodka e a levei para a piscina.

Já era madrugada do dia seguinte.

Um ladrão entrou na casa.

Todos corriam e gritavam, mas eu estava tão bêbada que não conseguia fazer nada.



Todos correram para a garagem e eu fiquei ali. Quando dei por conta do que estava acontecendo e fui correr para me salvar também, alguém me puxou pelo braço.

- *Você não pode ficar sem punição. Acabou com minha vida e não vai sair assim. Eu te odeio!*



*Tirou o cordão da bolsa com umas luvas pretas na mão.
- O cordão que Bruno me deu em Búzios...
- Este mesmo! Era para ser meu! Ele nunca se separaria de mim
para ficar com você.
Jogou meu diário no chão.*



*Tentei pegá-lo, mas Arlete pegou o cordão e puxava-o contra meu
pescoço.
A respiração me faltava. Jogou-me na piscina. Lembro-me de ter
dado um grito e depois me senti na água.*



Acordei rapidamente como num susto. Agora vejo meu corpo ali, ensangüentado e todos me olhando com pena e lamentação. O policial pegou meu diário e levou para a central.



Depois de algumas semanas Arlete foi presa. Pelo menos foi o que Bruno me contou, ajoelhado diante do meu túmulo, com um bouquet de rosas amarelas na mão, como fazia toda sexta-feira.

A Morte de Suzan **MAKING OF**

Foram 2 meses de exaustiva gravação. Depois, mais 1 mês até a página ficar pronta.

Mas todos os esforços valeram a pena.

O elenco está super contente de finalmente estar na Web. Com excessão de Laura Almadém, conversamos com todo o elenco, inclusive Fabiana, a escritora da trama.

Conheça agora os bastidores de "A Morte de Suzan".

MOF: *Fabiana, fala prá gente sobre a história. Como e quando você a escreveu?*

Fabiana: *Bom, eu escrevi quando tinha 17 anos. Foi um trabalho feito na escola para a aula de redação. Depois foi feito um concurso entre os alunos. Todos votaram e a minha redação foi a vencedora.*

MOF: *Então o tema não foi você quem escolheu?*

Fabiana: *Não. No caso foi a professora. Ela já tinha o perfil da Suzan, que aliás é baseada num fato verídico, com a história do diário e a arma do crime. Também apontou os suspeitos, mas cada um decidia qual seria o assassino.*

MOF: *Foi fácil escolher o assassino?*

Fabiana: *Não me preocupei muito com isso. Na verdade até a metade da história ainda não tinha decidido quem seria. Procurei fazer de um jeito que não ficasse muito evidente o assassino. Hora a*

história aponta para um, hora para outro suspeito.

MOF: E por que transformá-la em um site sobre The Sims?

Fabiana: Porque adoro o jogo e já havia feito o Diário da Any Livic. Certa vez, ainda com o diário no comecinho, postei a história e algumas fotos no Fórum da The Sims Brasil. O pessoal gostou e então decidi levar a idéia adiante.

MOF: Como você escolheu os atores?

Fabiana: Mais ou menos com o perfil que eu criei na época em que escrevi a história. Apenas dei forma aos personagens. Depois construí uma cidade cenográfica e coloquei a moçada para trabalhar.

MOF: Por que você não colocou a Any Livic para atuar nesta história?

Fabiana: Porque a escalei para o elenco de C.S.I. - Crime Sims Investigation, idéia do meu marido, Maurício. Em breve vocês a verão nessa trama.

MOF: E os efeitos especiais?

Fabiana: Apenas na foto em que Suzan (Laurinha) se vê morta possui efeitos especiais. Nas demais não há nenhum tipo de montagem.

MOF: Bom, então obrigado, Fabiana e aguardamos a estréia de C.S.I. - Crime Sims Investigation.

MOF: Cláudio, como foi para você interpretar o Eduardo?

Cláudio: Ah, foi legal, sei lá. Ele é um corno que se deu bem no final, né?

MOF: O que vocês têm em comum?

Cláudio: Eu, heim? Espero que NADA! Deus me livre ser corno!

MOF: É verdade que você e a Patrícia Hamburgo iniciaram um romance no set de gravação?

Cláudio: Olha, sobre a minha vida privada eu não falo. Pergunta pra ela...

MOF: Tá certo, tá certo... Obrigado, então, Cláudio. Mas agora vamos entrevistar Laércio Junco, que interpretou Bruno, o amante de Suzan, rival de Eduardo. Diga, Laércio, Fátima Liz, que é sua esposa na vida real não ficou com ciúmes de suas cenas de amor com Laura Amadém, que interpretou Suzan?

Laércio: No início sim, mas Fátima é uma excelente profissional. E também ela ficou mais aliviada por que sabia que a Laura ia morrer no final.

MOF: Você quer dizer que a Suzan ia morrer, certo?

Laércio: Não, era a Laura mesmo.

MOF: Como assim??? Laura morreu???

Laércio: Isso mesmo. Sabe, o orçamento estava meio apertado e a gente tava meio sem grana para comprar a lápide. Como a Laurinha era uma excelente atriz, suuuuper profissional, não queria que a história acabasse. Aí, ele deu tudo de si (liretalmente) e deu um

grande realismo à cena.

MOF: *Puxa! E como foi isso?*

Laércio: *Bom, a gente deixou ela uns 3 dias sem comer, levamos para uma festa de arromba, mas não deixamos ela dançar, nem sentar. Também não deixamos ela tomar banho. Aí, nós jogamos ela na piscina e tiramos as escadas, para ela não conseguir sair. Daí foi só esperar alguns minutos até a energia dela acabar e pronto. Lá tava ela boiando...*

MOF: *Puxa, estou meio sem palavras... É... Patrícia, venha cá e me diga uma coisa: o elenco se dava bem?*

Patrícia: *Nossa, super bem. Somos todos amigos. De vez em quando a gente até sai.*

MOF: *E como fica a turma sem Laura Almadém?*

Patrícia: *Ah, normal. A Laurinha era uma excelente atriz. Fez tudo pela arte! É um grande exemplo a ser seguido.*

MOF: *E você, faria a mesma coisa que ela?*

Patrícia: *Tá louco! Pensa que eu sou otária? Só tenho 20 e poucos anos! Você acha que eu vou me afogar numa piscina prá provar que eu sei atuar? Sai fora!*

MOF: *É, bom... Nossa, tá difícil... Fátima, quais são seus planos para o futuro?*

Fátima: *Agora que Laurinha queridíssima está out of business, vou me concentrar para ganhar os prêmios do Studio Town.*

MOF: *Mas atualmente Any Livic tem ganho todos os prêmios...*

Fátima: *Pois é, darling, mas ela está fazendo C.S.I. agora, né? Quem sabe um dia a sala da lareira não pega fogo e alguém tira todas as portas, meu bem... Nessa profissão a gente nunca sabe das coisas, não é mesmo fofo?*

MOF: *É... Bom... Sei lá... É... Vamos encerrar por aqui e vocês ficam agora com algumas imagens dos bastidores de "A Morte de Suzan".*



Cidade Cenográfica (Faculdade e Casa de Suzan)



Elenco batendo um rango



Festa após o último dia de gravação



A morte de Laura Almadém, que interpretou Suzan

www.thesimstv.net